

## APRESENTAÇÃO DO ORGANIZADOR

Adair Vieira Gonçalves

Nesta edição temática, a Revista *Raído* (versão impressa: ISSN 1982-629X; *online*: ISSN 1984-4018, neste triênio avaliada pela Capes como B1) presta homenagem à linguista aplicada *Anna Rachel Machado*, que faleceu em maio de 2012. Anna Rachel foi a principal divulgadora, no Brasil, dos Estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (daqui para frente, ISD). Líder do Grupo ALTER/CNPq, desenvolveu pesquisas sobre gêneros textuais e o trabalho do professor. A homenagem se consubstancia numa biografia, encontrada nas páginas finais desta edição, produzida por Elvira Lopes Nascimento, Adair Vieira Gonçalves e Vera Lúcia Lopes Cristóvão, com o apoio de membros do Grupo ALTER.

Decorrente da homenagem, a revista *Raído* é dedicada ao ISD, uma corrente teórica contemporânea que contesta a divisão clássica entre as ciências humanas e as ciências sociais e quer ser vista como uma *ciência do humano* (BRONCKART, 2006). De natureza transdisciplinar, o ISD foi idealizado por Jean-Paul Bronckart e pelo chamado “Grupo de Genebra” e é resultado de buscas em aportes teóricos da Linguística, da Psicologia, da Filosofia e da Sociologia.

Estudar a linguagem sociodiscursivamente significa não apenas tentar elaborar um modelo das condições de produção do texto e de sua organização, mas, sobretudo, compreender as ações humanas e as interações sociais. É uma tentativa de estudar as produções verbais a partir da interdependência existente entre o contexto verbal e o não verbal. Sobretudo, no dizer de Bronckart, o ISD procura compreender o “papel que a linguagem desempenha, e, mais precisamente, as práticas de linguagem, na constituição e no desenvolvimento das capacidades epistêmicas (ordem dos saberes) e praxeológicas (ordem do agir) dos seres humanos” (2006, p.4).

A partir dessas considerações gerais, este volume tem o objetivo de pôr em cena questões diversas, mas todas derivadas de um posicionamento teórico-prático coberto por esse quadro epistemológico.

No primeiro artigo, intitulado *Transposição Didática Externa: a modelização didática do gênero na pesquisa colaborativa*, Eliana Merlin D. de Barros faz um recorte de uma pesquisa colaborativa-intervencionista colocada em prática num sexto ano, na periferia da cidade de Londrina/PR, numa instituição pública de ensino. A pesquisadora apresenta um processo de elaboração colaborativa de modelo didático do gênero “carta de reclamação”. Como defende a autora, o modelo didático é o objeto unificador de uma sequência didática, isto é, ele dá suporte à elaboração de sequências didáticas e, em sua pesquisa, articulou-o à transposição didática externa do gênero, isto é, à passagem dos saberes científicos aos saberes disciplinares.

*Suélen Maria Rocha & Eliane Gouvêa Lousada*, no segundo texto, *Gêneros Textuais e Escrita Criativa: intersecções possíveis no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira*, também discutem a importância do modelo didático, a partir do gênero “relato de viagem”.

Além de reflexões a respeito de “estilo”, associando-o ao conceito de gênero textual, analisam um texto do referido gênero e, por fim, apontam sugestões didáticas para a sua escrita.

Em *O Gênero Entrevista em Manuais Didáticos de Língua Portuguesa*, Tânia Guedes Magalhães, Maria Diomara da Silva & Pâmela Medeiros de Oliveira analisam quatro manuais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, com o objetivo de mapear a entrada do gênero entrevista em suas diversas facetas. Chegam à conclusão de que em toda a coleção há apenas uma proposta de entrevista no livro didático de forma completa. A grande parte das referências ao gênero entrevista é dada a partir de verbos no infinitivo como: pergunte, pesquise, elabore, etc. sem haver relação sistemática com o gênero.

Mariolinda Rosa Romera Ferraz & Adair Vieira Gonçalves, no artigo *Formação Continuada de professores: o interacionismo sociodiscursivo – das bases epistemológicas à práxis pedagógica*, apoiam-se na vertente da Didática de Línguas da Universidade de Genebra e apresentam a descrição de uma formação continuada de professores que totalizou 140 horas de estudos, divididas em três momentos: primeiramente foram realizados os encontros presenciais (80h), destinados ao estudo coletivo do aporte teórico-metodológico do ISD, à construção de modelos didáticos e à elaboração de SD; em segundo lugar, as SD elaboradas foram aplicadas (40h); e, por fim, novamente, em encontros presenciais (20h), os professores socializaram suas práticas, apontando os benefícios e as dificuldades para a transposição didática dos gêneros textuais.

No quinto artigo, *Representações sobre o Manual do Professor de Coleções Didáticas de Língua Inglesa*, Cristina Mott Fernandez e Vera Lúcia Lopes Cristóvão investigam as representações de docentes de língua inglesa em relação ao uso do Manual do Professor de uma coleção didática utilizada em um instituto de idiomas. Os dados gerados foram analisados utilizando-se os procedimentos teórico-metodológicos do ISD.

Francieli Martiny Freudenberger & Regina Celi Mendes Pereira, no sexto artigo, *Descrição e Análise do Trabalho Docente em Relatórios de Estágio Produzidos por Professores em Formação Inicial: possibilidades e contradições* focam os relatórios de estágio supervisionado de Língua Portuguesa com o objetivo de investigar o contexto de produção e os tipos de discurso. Concluem que, além do discurso corrente de que o relatório de estágio permite ao docente em formação inicial a reflexão sobre a sua prática, na verdade, tal questão depende, fundamentalmente, das representações dos agentes-produtores sobre si e sobre seus destinatários.

Ecaterina Bulea & Jean-Paul Bronckart, em *Les représentations de l'agir enseignant dans le cadre du genre entretien*, abordam sucintamente quatro dispositivos de análise das práticas utilizadas nas instituições de formação de docentes: “l’entretien d’explicitation, l’auto-confrontation (simple ou croisée), l’instruction au sosie et l’entretien de recherché” (BULEA; BRONCKART, p.131). Em seguida, apresentam uma metodologia de análise de entrevistas, ao apresentar sua dinâmica geral, as propriedades linguísticas dos segmentos temáticos, a identificação dos tipos de discurso, a análise de marcas temporais, os modos de expressão da agentividade, as relações predicativas indiretas, a análise dos processos expressos por for-

mas verbais, e, por fim, as figuras de ação dos docentes e as representações dos trabalhos dos docentes investigados.

No artigo *Precisa-se de um Linguista: da relevância do analista da linguagem na compreensão do mundo do trabalho*, Taiane Malabarba & Ana Maria de Mattos Guimarães apresentam três estudos que focam questões de trabalho. As pesquisadoras objetivam fazer interlocuções entre a Linguística Aplicada e outras áreas das Ciências Humanas que também investigam o trabalho docente. Os estudos enfocados são: os da linguista Joseane Boutet, quando analisou entrevistas em contexto industrial; de Ostermann & Souza, que evidenciam as interações médico-pacientes; e de Guimarães, Drey e Carmim, que analisam as práticas institucionais escolares (mais especificamente o trabalho de uma docente em sala de aula) .

No texto *O Trabalho Educacional para a Formação de Técnico: as representações sociais construídas na rede discursiva das diretrizes curriculares nacionais*, Sueli Correia Lemes Valezi e Elvira Lopes Nascimento trazem à tona uma análise linguístico-discursiva, ao abordar elementos constitutivos do contexto de produção e dos níveis organizacional, textual e enunciativo das “Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação profissional de Nível Tecnológico”. Nas palavras das autoras, “o tecnólogo está representado como adjuvante no processo de desenvolvimento social e a voz do professor está longe de ser um dos alvos principais na elaboração de um documento que a ele será imputado” (p. 163).

No último artigo, Marcelo Silveira, Juliana Fogaça Sanches Simm, Eliza Adriana Sheuer Nantes discutem os limites/possibilidades que envolvem o ensino/aprendizagem na modalidade de Educação a Distância. Para tal, apresentam análises de enunciações de três mediadores tutores no ambiente virtual fórum, numa disciplina do curso de Letras numa Universidade do Estado do Paraná.

Em síntese, nesta edição da Raído há diferentes aspectos/facetas desse posicionamento epistemológico geral, de autores e contextos os mais variados possíveis, focando questões aplicadas dos estudos da linguagem, em função da construção de objetos de investigação complexos, envolvendo questões de pesquisa que focalizem a linguagem em algumas das diversas manifestações da vida cotidiana (SILVA & GONÇALVES, 2012, no prelo). O diálogo estabelecido com diferentes disciplinas se justifica pelo deslocamento, transformação e, até mesmo, produção de categorias teóricas de referência, sem o compromisso de, simplesmente, fortalecer os pressupostos teórico-metodológicos das disciplinas mobilizadas (SIGNORINI, 1998; KLEIMAN, 2001). Decorrente de tal premissa, finalizo esta apresentação com uma citação de Anna Rachel Machado a respeito do ISD:

Essa variedade de combinação parece-nos derivar da própria concepção transdisciplinar do interacionismo sociodiscursivo, que não nos deixa tolhidos, mas sim, incentiva-nos a encontrar, de forma coerente, as soluções adequadas aos problemas particulares de cada uma de nossas pesquisas, levando-nos a não nos comportarmos como escravos aplicacionistas da teoria, nem nos constituirmos como uma espécie de grupo religioso ou de partido político fechado e nem mesmo como seus membros periféricos (2004, p.3).

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero.

KLEIMAN, A. Formação do professor: retrospectiva e perspectiva na pesquisa. in: KLEIMAN, A. B. (org.). *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, pp.13-35, 2001.

MACHADO, A.R. Prefácio. *Calidoscópio*. V.2, n.2, julho/dez. de 2004.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada, in: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 99-110, 1998.

SILVA, W.R. GONÇALVES, A.V. Empoderamento de Participantes e Análise Linguística dos dados: Práticas de Pesquisa a Serem Lembradas na Linguística Aplicada. In: GONÇALVES, A.V. & GOIS, M.L.S. *Ciências da Linguagem: o fazer científico?*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. (a sair).